

Pelo Planalto, PC do B esquece inimizado

“Agora vai ter que ser como uma grande feijoada: o tornozelo do boi vai ter que conviver com o toucinho do porco”. Essa foi a análise do presidente do Partido Comunista do Brasil (PC do B), João Amazonas, sobre possíveis coligações para eleger o candidato da Frente Brasil Popular, da qual faz parte, caso Lula vá para o segundo turno. Amazonas, contudo, condicionou seu apoio ao candidato do PDT, Leonel Brizola, se nessa mesma situação, aos acordos que o pedetista poderá fazer com a direita: “Não excluimos ninguém, desde que não descaracterize a Frente Brasil Popular”. Já o líder de Brizola na Câmara dos Deputados, Vivaldo Barbosa, admitiu que, “pelo perfil político”, não há dúvida de que o PDT apoiaria Lula, no segundo turno.

João Amazonas disse que “as farpas” são próprias do debate, mas “algumas, muito rasteiras, causam dano ao relacionamento político”. Admitiu ter feito críticas recentes ao candidato do PCB, Roberto Freire, e custou a admitir que poderá precisar dele se a Frente for concorrer com Collor de Mello, no segundo turno. As desavenças entre os dois partidos são históricas, ainda que não tão picantes quanto os confrontos de Brizola e Lula. Todo o histórico do Partido Comunista, no Brasil, é disputado pelos dois segmentos, com paixão. A mais recente mágoa dos comunistas do Brasil é exatamente a candidatura independente dos comunistas brasileiros, com Roberto Freire.

Ele não esclareceu quem é o toucinho ou o tornozelo e muito

menos qual é a sua preferência gastronômica, mas admitiu, por exemplo, o apoio de partidos nanicos, como o PMN, de Celso Brant. “Ele mostrou-se, na propaganda eleitoral, defendendo teses nacionalistas”, disse Amazonas, sugerindo que o apoio de Brant poderá ser bem-vindo, além do PSDB de Mário Covas ou mesmo a esquerda do PMDB que, segundo depoimento do candidato do PT, “seria um sacrifício”, mas receberia o apoio. O líder do PC do B, Haroldo Lima, porém, disse estar emocionado com o fato de estarem tão perto do poder.

Haroldo Lima acredita numa vitória final da Frente Brasil Popular, por considerar que o segundo turno será a polarização “entre o povão e as elites”. Se a surpreendente votação em Lula da Silva demonstra que a população brasileira está exigindo mudanças já, para o líder comunista do PC do B, é óbvio que o povo vai escolher seu candidato num confronto com Collor, no dia 17 de dezembro. “Até há pouco tempo estávamos na cadeia e hoje tão perto do poder”, disse Lima.

Conforme declarações do líder do PC do B, que esteve ontem no Centro de Convenções para acompanhar de perto a divulgação oficial dos resultados das eleições de 15 de novembro, a Frente Brasil Popular já começou a “tomar providências para o segundo turno, buscando apoios necessários”. Haroldo Lima afirmou ainda que a Frente buscará o apoio do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que ajudou a coligação com seu posicionamento.

JEFFERSON PINHEIRO



Amazonas: “O tornozelo de boi vai conviver com o toucinho”